

As entrevistas de José Alencar e a construção de um grande homem nos programas da Rede Globo¹

Eduardo Jamnik FRUMENTO²

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Igor SACRAMENTO³

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ

Resumo

José Alencar foi vice-presidente do Brasil, mas ficou notabilizado pela luta contra o câncer que o acometeu por quatorze anos. Durante o tratamento, concedeu inúmeras entrevistas que reforçaram o caráter do grande homem, que venceu na vida como empresário, e buscou incansavelmente vencer o câncer para honrar a vida. Nos momentos mais delicados do tratamento falou para dois programas distintos da Rede Globo. Emocionado, falou sobre a vida e o tratamento; ficou eternizado como símbolo da força brasileira que não desiste nunca frente às adversidades. Analisando as participações no Fantástico e no Programa do Jô nos propomos a discutir a construção da imagem de Alencar como um exemplo para os outros brasileiros, com o uso da linguagem terapêutica e a construção de um *ethos* do vencedor.

Palavras-chave

Entrevista; José Alencar; câncer; linguagem terapêutica; ethos

Introdução

Quando políticos adoecem ou eventos traumáticos acometem-nos é natural que a imprensa se mobilize para acompanhar o estado de saúde do ilustre e os

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Estudos Interdisciplinares da Comunicação da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluno de graduação; 6º período do curso de Jornalismo, na Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ), email: efrumento@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Pesquisador em Comunicação e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), email: igorsacramento@gmail.com

desdobramentos do caso. Assim aconteceu quando do diagnóstico de câncer na laringe do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2011, durante o tratamento dos linfomas da então ministra-chefe da Casa Civil e candidata as eleições presidenciais de 2010, Dilma Rousseff, em 2009, e, mais recentemente, com a queda do avião do presidenciável Eduardo Campos durante o período eleitoral, em 2014.

No jornalismo, os critérios de noticiabilidade, avaliação subjetiva e editorial dos meios de comunicação que levam em conta a amplitude, o alcance e caráter inesperado do fato (PEREIRA JUNIO, 2010), transformam o estado de saúde de políticos algo a ser noticiado e acompanhando, sendo necessário até o planejamento de uma grande cobertura a depender do político envolvido e o cargo ocupado pelo personagem a ser noticiado.

Com José Alencar não seria diferente, vice-presidente do Brasil foi internado diversas vezes para o tratamento do câncer, que apareceu pela primeira vez em 1997, mas naquela época, como um simples militante político tentando alcançar seu primeiro cargo político, pouca atenção chamava da imprensa. Assim foi até subir a rampa do Planalto, quando então os noticiários passaram a acompanhar de maneira mais intensa e persistente o dia a dia do tratamento contra os tumores intestinais que persistiam em aparecerem. As idas do ex-vice-presidente ao hospital foram acompanhadas pelos repórteres de diferentes meios de comunicação e o avanço do tratamento ganhava destaque nos jornais, assim como a caracterização de Alencar como um homem forte, exemplo para o povo, já que lutava pela vida de maneira incansável. Esses direcionamentos narrativos foram suficientes para fazer com que a população acompanhasse com esperança as rotinas hospitalares do político, que passou por dezessete cirurgias e uma infinidade de procedimentos para combater os tumores.

A vida e a história de José Alencar foi narrada de várias maneiras e em diversos veículos de comunicação. A trajetória do mineiro de Uba chegou às livrarias pelas mãos de dois jornalistas que acompanharam o tratamento enquanto repórteres, José Roberto Burnier e Eliane Cantanhede escreveram biografias pautadas pela construção de uma figura perseverante e capaz de ganhar uma batalha contra uma doença descrita como vilã do mundo moderno. A figura do político brasileiro, que chegou ao mais alto posto da república é por si só um indicativo da visibilidade midiática de Alencar e durante o tratamento as atenções estavam voltadas para o estado de saúde e a esperança dele em

conseguir superar o câncer. Durante o tratamento, após passar por uma cirurgia de dezoito horas, em 2009, Alencar concedeu uma entrevista ao Fantástico, contando não ter medo da morte e se mostrando otimista com o futuro e agradecido com o carinho do público, nesta época já conquistado pela simpatia do mineiro. Outro momento marcante durante o tratamento foi à participação no Programa do Jô, onde falou por uma hora abertamente sobre a vida e sua trajetória; na descrição do vídeo, disponível no site da emissora, é explicado que o entrevistado falou sobre a “educação mineira, a trajetória de vida empresarial e da luta contra o câncer”.

Este trabalho pretende analisar a presença de Alencar nestes dois programas da Rede Globo para estabelecer uma discussão sobre a construção da imagem de um grande homem, que tinha inúmeros predicados para ser lembrado, mas ficou conhecido pela doença que o acometeu durante anos.

Um grande homem

Vindo de família pobre, do interior de Minas Gerais, José Alencar Gomes da Silva construiu um colosso industrial têxtil. O grupo Coteminas está presente em diversos países e emprega milhares de pessoas. Foi senador pelo PMDB de Minas e se elegeu vice-presidente da república na chapa de Lula em 2002, sendo reeleito e ocupando o cargo até 2010. Três meses após deixar o cargo de prestígio, morreu em 29 de março de 2011, vítima de falência múltipla dos órgãos, fragilizados pelo tratamento ininterrupto de quatorze anos contra o câncer. O primeiro sinal da doença apareceu em 1997 em um exame de rotina, o rim direito e parte do intestino foram retirados em uma cirurgia bem sucedida. Em 2002 voltou para a mesa de cirurgia para retirada da próstata após descoberta de um tumor na região. A partir de 2006 passa a ser presença recorrente nos noticiários devido à descoberta de um raro tumor no abdômen, um sarcoma de grande potencial, chegou a ser desenganado pelos médicos, mas durante seis anos realizou os mais diversos tratamentos para prolongar a expectativa de vida e assim foi até a morte.

A recorrência da presença de Alencar no noticiário e as narrativas de esperança e torcida por parte da imprensa para a cura do vice-presidente foram transmitidos para a população, que passou a torcer pelo político. Os repórteres da TV Globo José Roberto

Burnier e Lilia Teles, em entrevista para ao programa Encontro com Fátima Bernardes⁴, em 1º de agosto de 2012, afirmaram que o bom humor e a total disponibilidade do vice-presidente para com a imprensa facilitavam o trabalho e se disseram impressionados com a força de vontade de Alencar para enfrentar a doença. Essa percepção dos jornalistas é importante porque ressalta uma das características que mais seriam destacadas nas entrevistas analisadas neste trabalho, boa vontade e grande esperança na cura da doença.

Vale ressaltar, que os objetos estudados se inserem no contexto de uma democratização do célebre e no extremo interesse nas histórias de vida das celebridades, baseando-se em uma suposta autenticidade daquele que é público e vivenciou situações de adversidade para se reinventar (HARPER, 2006). Alencar era um exemplo não apenas por ter alcançado tudo que conseguiu, mas principalmente por falar daquilo que viveu e por funcionar como exemplo para muitos brasileiros que passam diariamente pelos dilemas do câncer.

A participação do vice-presidente José Alencar no Programa do Jô⁵ ocorreu quando o mesmo ainda ocupava o cargo de vice-presidente, em um contexto ainda de tratamento contra a doença. Logo no início do especial, já que o programa contou apenas com a entrevista do Alencar, sendo que o natural é ter ao menos dois convidados no sofá por noite, o político falou sobre as cirurgias, a quantidade e a vontade de viver. Alencar se declara curado do câncer durante o programa, segundo ele por acreditar em Deus e estar sendo cuidado por uma equipe médica experiente e séria a doença não poderia abater-lo. No programa, o ponto de inflexão para se começar a contar a história de vida de Alencar foi à luta contra o câncer e não as realizações profissionais do entrevistado. O câncer como ponto inicial é uma figura narrativa muito usada para destacar aquilo que mais diferencia o entrevistado, e está claro que é a doença o principal fato de vida de Alencar, pois a trajetória empresarial é apenas um pano de fundo para incrementar ainda mais os causos contados pelo ilustre. Na vida de José Alencar Gomes da Silva a dor, o sofrimento e a busca pela cura da doença agressiva, e que já tinha feito vítimas em sua

⁴ O programa está disponível no site da emissora e pode ser acessado em: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/encontro-com-fatima-bernardes/v/jose-roberto-burnier-fala-de-livro-sobre-jose-alencar/2068557/>; acessado em 11 de julho de 2015.

⁵ O programa está disponível na internet no site da emissora em: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/programa-do-jo/v/vice-presidente-jose-alencar-fala-de-sua-vida/1312554/>; acessado em: 11 de julho de 2015.

família, é o ponto de partida também da entrevista ao programa dominical Fantástico. Como o programa dominical se coloca como jornalístico era necessário ter um gancho jornalístico, que seria o fato novo que merece ser noticiado e surge como fio condutor da reportagem (LAGE, 1985), o gancho era a recuperação do vice-presidente da cirurgia de mais de dezoito horas por qual passou e foi o passo mais arriscado na trajetória da doença. Mais do que um nome de peso e impactante no cenário empresarial e político, justificando os conceitos do valor-notícia, é a partir da doença que partem as narrativas televisivas sobre o entrevistado. Assim o importante na sua trajetória de vida e na construção da série de acontecimentos que marcam a história de Alencar está acima das conquistas empresárias, novidades políticas e do nome próprio⁶ marcante.

Durante a entrevista ao Programa do Jô, Alencar se emocionou algumas vezes, chorou e foi aplaudido pela platéia, foram dois os momento de forte emoção, primeiro quando lembrava do pai e em seguida quando lembrava da doença e como foi duro para a família os anos de tratamento. Alencar, visivelmente abatido e já com uma aparência de cansado, demonstra muito otimismo ao falar das chances de recuperação e se diz pronto para os demais acontecimentos da vida. Quando o apresentador pergunta das peculiaridades mineiras do entrevistado observa que a teimosia é uma característica muito presente no transcorrer do tratamento, o entrevistado prontamente responde que a teimosia faz com que ele persista no tratamento e continuar em frente, por ainda viveria muito.

Na entrevista é possível notar a construção de um Alencar totalmente realizado com a vida. O entrevistado é assunto de si mesmo ao comentar o carinho e a admiração que exerce junto aos brasileiros que torcem e chegam junto com ele na batalha contra o câncer. O uso de metáforas bélicas como a o uso frequente de “vitória” perante a doença

⁶ Pierre Bourdieu aponta o nome próprio como à essência maior de diferenciação na construção dos indivíduos. O nome próprio (único) apresenta um conjunto de propriedades confirmadas por documentos, que acabam por definir uma nacionalidade, idade, sexo, pontos de partida para qualquer trabalho de rememoração a um célebre. Certidões que apenas são possíveis por causa da nomeação do indivíduo. No caso de Alencar, mas do que o nome completo, a construção primordial do entrevistado nas participações televisivas analisadas está enfatizada na luta pela cura e livramento de uma doença que o atormenta. Ambos os objetos estudados apresentam a forte presença do câncer na caracterização do político, que ocupa espaço pelo seu caráter de grande “batalhador” contra uma doença perversa. Em ambos os momentos abrangidos pelas entrevistas, ambas em pleno tratamento contra o câncer, Alencar foi destacado pelo exemplo de força de vontade e transformado em um grande homem brasileiro, admirado e no centro das atenções da mídia. Mais do que o nome o que diferencia Alencar é uma doença que o marcou mais que documentos de identidade.

é reflexo de uma linguagem marcada pela terapêutica. O discurso de Alencar é inteiro construído na perspectiva de ser um exemplo para os telespectadores.

Essa presença de um ethos da auto-ajuda na fala de Alencar e a doença como um fato de reconhecimento de novas possibilidades (com novas chances, novas formas de ver a vida) é um imperativo da vida moderna (ILLOUZ, 2012). Eva Illouz destaca ainda que na sociedade atual existe um regime de patologização da vida, em que tudo que fazemos, deixamos de fazer, comemos e desejamos é marcado por sintomas das mais variadas doenças, enfermidades que antes nem assim eram reconhecidas, como a angústia e o medo, que hoje podem ser vistos como indícios de doenças graves e exigem acompanhamento médico em muitos casos.

Outra faceta que fica demonstrada na participação de Alencar no programa é a figura do self-made man em contra ponto com a figura do malandro. Ressaltando a brasilidade de Alencar (Alencar, 2001; Ianni, 2004). O vice-presidente foi tomado como um representante dos batalhadores, que sofreram com a pobreza, cresceram por seus próprios esforços e, portanto, merecerem as realizações e conquistas que obtiveram. Capaz de se alfabetizar em casa com o auxílio dos pais, é classificado como um autodidata pelo apresentador, alguém que batalhou para estudar e crescer na vida mais sem deixar os causos e as brincadeiras com amigos. Quando lembra da juventude, é apontado como um boêmio, que enquanto não estava trabalhando estava junto com os amigos nos bares e no clube do interior mineiro.

Quando narra sua trajetória empresarial e seu grande sucesso nas empresas têxteis, é perceptível uma ode as realizações profissionais, existe um grande *culto à performance* de Alencar que ressalta o homem que faz a si mesmo a sua própria história, desvinculando a trajetória e posições da origem ou da classe social, concentrando-se na iniciativa pessoal, nos méritos, da iniciativa e competência pessoais, para concorrer e ascender num sistema social competitivo supostamente acessível a todos (Ehrenberg, 2010; Freire Filho, 2012). Mais do que uma cultuação da performance, a ascensão na vida é motivo de orgulho e honradez na vida conforme cita o entrevistado durante o programa. Desse modo, o enriquecimento é menos do que uma mobilidade social que tem por base transformações nas relações de propriedade ou de produção do que um prêmio ou recompensa para aquele que batalhou, trabalhou, sendo comparativamente melhor que outros, mais habilidoso e, portanto, merecedor.

Este contra ponto no comportamento de Alencar, entre o trabalhador e boêmio, representa o Nikolas Rose (1990) classifica como tecnologia da autonomia e terapia da liberdade. A exposição dos causos do entrevistado é terapêutico a partir do momento que permite, ao falar de si mesmo, compreender os seres humanos ao nosso redor e a nós mesmo, falar de si é ponto crucial e imprescindível para se conhecer melhor. Já a autonomia da entrevista em que Alencar escolhe aquilo que vai expor ou esconder do público, porém o monitoramento por que passa e a concretização de dos códigos morais de menino interiorano que venceu, o cenário ético de político renomado e o “eu” como objeto daquilo que se fala são marcas das tecnologias de autonomia que Rose discute.

As estratégias para publicizar o ser é integrante da cultura ocidental televisiva marcado pelos programas de entrevistas e talk-shows. É destacável que o programa da Oprah, na televisão americana, é um dos principais objetos estudados por aqueles que pesquisam talk-show. Por mais que o Programa do Jô e tantos outros na programação brasileira se coloquem como talk-show é visível a diferença na caracterização das distintas programações. Mas nos estudos de Illouz e Nik (2006) sobre o programa da Oprah é possível perceber alguns dos aspectos usados por Jô Soares. Existe uma exposição do íntimo dos entrevistados e uma série de estratégias para tornar público segredos antes renegados aos meios familiares. Quando Alencar expõe seus sofrimentos da infância e seus segredos hospitalares para o grande público fica demonstrado um trabalho de produção por parte da equipe do programa, pois o entrevistador tinha conhecimento prévio daquilo que seria dito e discutido diante das câmeras. A falta de uma ordem cronológica, com a doença sendo ponto de inflexão para todas as histórias de vida, as performances da fraqueza, com os pontos cruciais do tratamento do câncer, e o discurso de uma transposição da tristeza para conseguir retirar as coisas boas da doença são outras características presentes no talk-shows catalogados por Illouz e Nik. Porém falta ao Programa do Jô a interação do apresentador contando seus causos e expondo a si mesmo e não apenas o entrevistado. O diferencial de Oprah e de muito o que se vê na televisão americana é a exposição das fraquezas do entrevistador e como ele superou os seus problemas, muitas vezes parecidos com as fraquezas do entrevistado. Esse debate entre experiências e multiplicidade de casos aproxima o telespectador que está diante a televisão para uma completa análise de si mesmo e também para julgar as vitórias e fracassos daqueles que se expõem nas entrevistas. Esta entrega de entrevistado e

entrevistador, de maneira natural e sem puxar tantos para a linguagem jornalística é o diferencial de Oprah para Jô Soares.

Durante uma hora de entrevista Jô Soares consegue construir a figura de Alencar como um grande homem, que ao chegar ao mais alto posto da república não se deslumbrou com a vida regada de facilidades e mordomias, outro ponto positivo do entrevistado que se resalta é a busca pela superação do câncer, que é colocado como o grande vilão da trajetória do vice-presidente.

A lição de vida

Enquanto Jô Soares constrói a figura de um grande homem, a entrevista para o Fantástico é baseada em uma lição de vida. Principalmente pelo momento da entrevista, que é concedida logo após Alencar se recuperar de uma cirurgia que ficou conhecida como “arrasa quarteirão” nas biografias escritas sobre Alencar, já que a mesma durou dezoito horas e implicou em uma cirurgia de retirada de sarcomas com uma quimioterapia direta, que se realizou ainda na mesa cirúrgica.

Na entrevista exibida em março de 2009 no programa dominical⁷, os apresentadores ao anunciarem a entrevista exclusiva e revelam que os espectadores irão acompanhar uma lição de vida.

Em uma reportagem que dura oito minutos, o entrevistado aparece abatido e não era para menos, ainda se recuperando da grande cirurgia. Alencar afirma que não tem medo da morte, mas sim da desonra, neste ponto a morte é colocada como uma consequência, mas deixar de tentar um tratamento agressivo contra a doença como ocorreu na época seria sinal de desonra para o vice-presidente.

Interessante pensar que Alencar é construído como um herói que fez sua fortuna sem heranças de família e lutou contra uma doença para não ser desonrado, mais do que os problemas enfrentados na vida profissional, a desonra viria com uma suposta aparência de fraqueza na luta contra a doença. É impacte no imaginário brasileiro a visão do sucesso e ambição como aspecto em segundo plano para se reconhecer como herói, é preciso reconhecer as especificidades da nossa cultura na construção de modelos de

⁷ A reportagem está disponível na internet no site da emissora em: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/fantastico/v/jose-alencar-fala-da-luta-pela-vida/974782/>; acessado em 11 de julho de 2015.

vidas heroicas e bem-sucedidas (cf. Castellano, 2014). Enquanto nos Estados Unidos um dos temas centrais das narrativas heroicas gira em torno da superioridade ontológica do indivíduo sobre o grupo social, no Brasil, ocorre algo distinto: nosso herói é “antes de tudo um forte”, ou seja, mais do que proatividade e atitude, seríamos marcados pela resistência (Barbosa, 2003, p.66). É justamente nesse ponto que a construção de José Alencar como herói se associa à doença no programa jornalístico analisado. Com a persistência no tratamento contra o câncer, mesmo quando já havia sido desencanado pelos médicos, faz de Alencar um herói para o povo brasileiro.

Outro aspecto que sobressalta da fala do entrevistado é a constante lembrança da religiosidade, o discurso de um Deus onipresente e que sabe os melhores caminhos é ponto crucial da entrevista. Aparece aí outro ponto que marca a brasilidade do entrevistado, o Brasil é um país muito religioso e a fé é ponto crucial para destacar ainda mais a identidade verde amarela, ligado pela força de vontade e também com a crença de uma santidade que abençoa aqueles que não desistem.

Outro destaque é a busca por motivos para continuar a busca pela cura, a reportagem revela que horas antes do procedimento cirúrgico, talvez o mais arriscado realizado por Alencar durante todo o tratamento, o paciente sentiu os médicos desânimos e pouco antes de entrar nos sedativos levantou-se da maca para advertir os cirurgiões que queria sair dali vivo e com muita esperança sobre os resultados da operação. Neste contexto a fala do político é marcada pela noção de que não é preciso inventos da medicina para se curar, mas sim disposição e a fé em que tudo dará certo. Assim a cura não depende dos médicos, mas sim do paciente. “Vamos sair daqui com ânimo, porque não podemos voltar atrás”, com essas palavras, Alencar incentivou os médicos, que pareciam mais preocupados do que o ilustre enfermo.

Considerações finais

A história de Alencar, por ser ele o vice-presidente do país já seria suficiente para que o tratamento ocupasse os noticiários. Mas a construção de Alencar como um grande homem, que fez muito e foi símbolo de inspiração para os brasileiros, assim como os detalhes de uma lição de vida pautada na honra por continuar lutando contra o câncer é apresentado pelas entrevistas concedidas a distintos programas com distintas formas de apresentar o entrevistado.

O uso da linguagem terapêutica é reflexo de uma sociedade baseada na auto-ajuda e na crença de que o corpo e as doenças podem ser controlados pelo bem estar pessoal e pela demonstração de confiança e fé de que as coisas ficarão bem, Alencar é reflexo de uma sociedade que se coloca como ator principal das conseqüências em nossa vida. Outro aspecto que fica demonstrado nas entrevistas é a caracterização de Alencar como um personagem representante da brasilidade. A narrativa de um herói que busca não desonrar seu povo está presente na fala do vice-presidente, que afirma não ter medo da morte, mas sim de desapontar na luta contra a doença ou desistir do tratamento.

O autocontrole perante as doenças é talvez a principal característica de Alencar ressaltada nas entrevistas aqui analisadas. E este controle é marcante pois coloca o psicológico em frente ao biológico, assim a doença e o tratamento são narrados como do ponto de vista do doente, que mesmo diagnosticado e acompanhado pelos médicos acredita que a fé e a crença na recuperação se sobressaem aos olhares dos médicos.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Livia. *O jeitinho brasileiro ou a arte de ser mais igual que os outros*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BOURDIERU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). *Usos & abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2006.
- CASTELLANO, Mayka. Sobre vencedores e fracassos: a cultura da autoajuda e o imaginário de sucesso. Tese de Doutorado em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2014.
- CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- EHRENBERG, Alain. *Aparecida: Ideias & Letras*, 2010.
- FREIRE FILHO, João. A nova mitologia esportiva e a busca da alta performance. In: *Revista de Comunicação e Cultura*, v. 13, p. 39-52, 2012.
- HARPER, Stephen. Madly famous: narratives of mental illness in celebrity culture. In: READMOND, Sean e HOLMES, Su (orgs.). *Framing celebrity: new directions in celebrity culture*. Londres: Routledge, 2006.
- ILLOUZ, Eva. *O amor nos tempos do capitalismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.
- ILLOUZ, Eva e JOHN, Nik. Oprah Winfrey and Women’s Autobiography: a television performance of therapeutic self. In: Harris, Jennifer e Watson, Elwood. (eds.) *The Oprah Phenomenon*. Kentucky: University of Kentucky, 2007.
- LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *A apuração da notícia – Métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ROSE, Nikolas. *Managing ourselves*. In: _____. *Governing the soul: the shaping of the private self*. Florence: Taylor & Francis/Routledge, 1990.